



---

## Prova Escrita de História B

---

10.º e 11.º Anos de Escolaridade

---

**Prova 723/1.ª Fase**

8 Páginas

---

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

---

**2013**

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se apresentar mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

## GRUPO I

### PORTUGAL: DA CONTESTAÇÃO DA MONARQUIA ÀS DIFICULDADES DA PRIMEIRA REPÚBLICA

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – Declarações do rei D. Carlos – jornal francês *Le Temps* (14 de novembro de 1907)

Doc. 2 – O programa do governo republicano – jornal *A Capital* (7 de outubro de 1910)

Doc. 3 – Um olhar crítico nos finais da Primeira República – caricatura no jornal *Diário de Lisboa* (12 de setembro de 1924)

#### Documento 1

##### Declarações do rei D. Carlos – jornal francês *Le Temps* (14 de novembro de 1907)

Nos últimos dias da Legislatura, a situação tornou-se impossível. Era necessário que a «bagunça» acabasse. Foi então que dei ao Sr. Franco meios de governar. Fala-se da sua ditadura, mas os outros partidos, aqueles que mais gritam, também me pediram uma ditadura. Para lha conceder, exigi garantias de firmeza. Precisava de uma vontade sem vacilação para conseguir realizar as minhas ideias. [...]

Faremos eleições quando for tempo, sem obedecer às coações, às intimações que nos dirigem. Vamos certamente ter a maioria. O país aprovará a política do Sr. Franco. Vamos restaurar o equilíbrio orçamental e acabaremos com o défice.

Em todos os países, para se fazer uma revolução, tem que se ter o exército consigo. No entanto, o exército português está sujeito à Constituição e é fiel ao seu rei. Lealmente, ficará ao meu lado. A maioria dos oficiais são meus camaradas. Servi com eles, conhecem-me. Não tenho a menor dúvida sobre a sua devoção.

Tudo o que empreendi, o que eu estou a fazer hoje em dia é do interesse do meu país. [...]

Conheço o meu país. Portugal precisa de calma; trabalha e pede que a ordem e a paz sejam preservadas. Dou-me conta, onde quer que vá, de que o meu povo está comigo.

#### Documento 2

##### O programa do governo republicano – jornal *A Capital* (7 de outubro de 1910)\*

**A CAPITAL**  
DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 99 - 1.º ANNO Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES  
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»  
Redacção e administração: C. do Combro, 28

LISBOA — Sexta-feira, 7 de Outubro de 1910

Telep. n.º 2256 — Endereço telegr.: CAPITAL  
Officina de composição: C. do Combro, 28  
Impressão: Rua do S. Roque, 95 e 104 Preço 10 réis

**O PROGRAMMA DO GOVERNO**

**Desenvolver a instrução; assegurar a defesa nacional, procurando collocar Portugal em condições de verdadeiros e serios aliados de Inglaterra; desenvolver as colonias sob a base do “self-governement”; conceder plena autonomia ao poder judicial; crear o suffragio universal e livre; assegurar o credito publico; desenvolver a economia nacional; estabelecer o equilibrio do orçamento; fazer respeitar todas as liberdades necessarias; expulsar frades e freiras em harmonia com as nossas seculares leis liberaes; instituir a assistencia social; decretar a separação da igreja do estado; remodelar os impostos.**

\* Mantém-se a ortografia do documento original. A expressão «self-governement» significa autonomia administrativa.

Um olhar crítico nos finais da Primeira República – caricatura  
no jornal *Diário de Lisboa* (12 de setembro de 1924)\*



\* Mantém-se a ortografia do documento original.

1. Explícite, com base nos documentos 1 e 2, três das causas da crise da monarquia portuguesa.
2. Explique, a partir do documento 2, três das medidas concretizadas pelos governos republicanos que visavam a laicização da vida pública.
3. Refira, a partir do documento 3, três das dificuldades enfrentadas pelos governos da Primeira República.

---

Identificação das fontes

Doc. 1 – In [www.arqnet.pt](http://www.arqnet.pt) (consultado em 12/11/2012) (adaptado)

Doc. 2 – In *A Capital*, 7 de outubro de 1910

Doc. 3 – Francisco Valença, in *Diário de Lisboa*, 12 de setembro de 1924

## GRUPO II

### A CONSTRUÇÃO DO MODELO POLÍTICO E ECONÓMICO ESTALINISTA: DE MEADOS DOS ANOS 20 A MEADOS DOS ANOS 50 DO SÉCULO XX

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

**Doc. 1** – Discurso de Estaline (1927)

**Doc. 2** – Crescimento do Produto Social Bruto na URSS (1928-1955)

**Doc. 3** – Países membros do COMECON – Conselho de Assistência Económica Mútua (1949)

#### Documento 1

##### Discurso de Estaline (1927)

A Revolução de Outubro é, antes de tudo, uma revolução de tipo internacional, de tipo mundial, pois representa uma reviravolta radical na história da humanidade, uma reviravolta do velho mundo, do mundo capitalista, para o mundo novo, para o mundo socialista. [...]

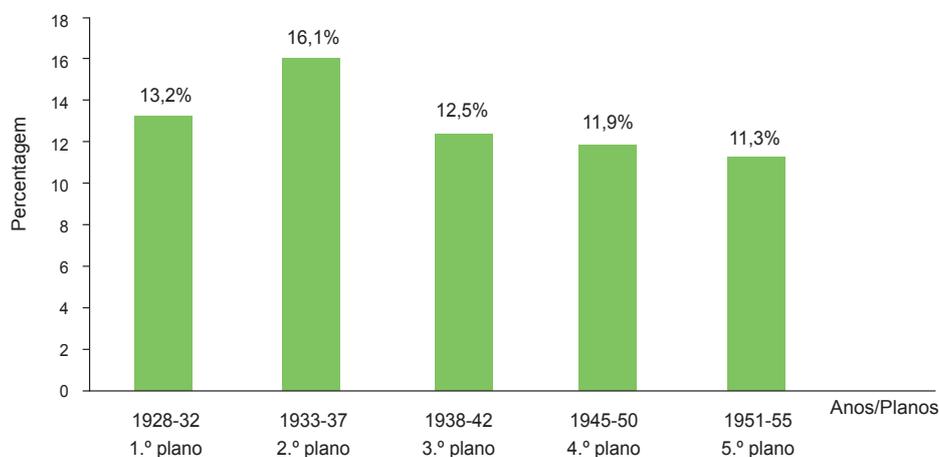
A Revolução de Outubro tem como objetivo não a substituição de uma forma de exploração por outra forma de exploração, de um grupo de exploradores por outro grupo de exploradores, mas a supressão de toda a espécie de exploração do homem pelo homem, a supressão de todos e de cada um dos grupos exploradores, a instauração da ditadura do proletariado, a instauração do poder da classe mais revolucionária entre todas as classes oprimidas que existiram até hoje, a organização da nova sociedade socialista sem classes. [...]

Despojou os senhores da terra e os capitalistas dos instrumentos e dos meios de produção, convertendo-os em propriedade coletiva e contrapondo deste modo a propriedade socialista à propriedade burguesa. [...] Arrancou o poder da burguesia, privou-a dos direitos políticos, destruiu a máquina do Estado burguês e entregou o poder aos soviets, contrapondo deste modo ao parlamentarismo burguês, como democracia capitalista, o poder socialista dos soviets, como democracia proletária. [...] Começou a era da derrocada do capitalismo. [...]

A Revolução de Outubro representa, portanto, a vitória do marxismo sobre o reformismo, a vitória do leninismo sobre a social-democracia.

#### Documento 2

##### Crescimento do Produto Social Bruto\* na URSS (1928-1955) (em volume anual ao longo de cada quinquénio)



\* Indicador que não tem em conta o valor acrescentado do sector terciário.

## Documento 3

### Países membros do COMECON – Conselho de Assistência Económica Mútua (1949)



1. Identifique três dos princípios político-ideológicos defendidos no documento 1.

2. Desenvolva o seguinte tema:

*O modelo económico estalinista.*

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três dos aspetos de cada um dos seguintes tópicos de referência:

- destruição do capitalismo nos campos: do abandono da Nova Política Económica (NEP) à coletivização;
- planificação económica: prioridades e resultados;
- reconstrução económica da Europa de Leste após a Segunda Guerra Mundial (1945-1953).

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos de 1 a 3.

---

Identificação das fontes

Doc. 1 – In [www.marxists.org](http://www.marxists.org) (consultado em 16/11/2012) (adaptado)

Doc. 2 – In Marc Nouschi, *O Século XX*, Lisboa, Instituto Piaget, 1996 (adaptado)

Doc. 3 – In [www.barraclou.com](http://www.barraclou.com) (consultado em 31/01/2013) (adaptado)

## GRUPO III

### PORTUGAL E O MUNDO EM INÍCIOS DA DÉCADA DE 1970

#### «Conversa em Família» de Marcelo Caetano (28 de março de 1974)

- 1 Consola-me ouvir dizer a muitos [...], que nos visitam de quando em vez, que é visível a profunda transformação da vida nacional [...]. A melhoria das condições económicas e sociais da vida portuguesa tem-se assim processado num clima de dificuldades de toda a ordem – de ordem externa e de ordem interna, num mundo a braços com uma alta generalizada e incontida
- 5 de preços, a que corresponde a crise do valor das moedas, numa época politicamente agitada e na qual Portugal é obrigado a sustentar a defesa de uma grande parte do território nacional. [...]
- Tem-se a Nação recusado a abandonar as terras de além-mar, onde grandes comunidades vivem e progridem como núcleos integrantes da Pátria Portuguesa. Não se trata de territórios adquiridos de fresca data onde meia dúzia de funcionários e de empresários explorem velhas
- 10 nações subjugadas, mas de grandes regiões descobertas pelos portugueses desde há cinco séculos, [...] nas quais divagavam tribos selvagens nas mais primitivas condições de vida.
- Foi Portugal que fez Angola; foi Portugal que criou Moçambique. E nessas duas grandes províncias se fixaram milhares de famílias que para lá levaram as conceções e as técnicas da civilização, lá plantaram fazendas, lá estabeleceram indústrias, lá rasgaram estradas e
- 15 disciplinaram rios, lá ergueram cidades modernas que são o orgulho de Portugal e da África.
- De todas as infâmias que os adversários da nossa presença em África têm posto a correr contra nós, e que alguns portugueses infelizmente repetem, confesso que me fere mais a de que defendemos o Ultramar para favorecer os grandes interesses capitalistas.
- [...] O capitalismo, para eles, está por toda a parte e explica tudo quanto se faz e não faz.
- 20 Já mais de uma vez tenho declarado que, se em Angola e em Moçambique houvesse apenas grandes interesses capitalistas, bem nos podíamos desinteressar da sua defesa, porque as empresas poderosas defendem-se muito bem a si próprias e encontram sempre maneira de se entenderem com quem manda e pode. Não. O que defendemos em África são os portugueses, de qualquer raça ou de qualquer cor, que confiam na bandeira portuguesa; é o princípio de que
- 25 os continentes não são reservados a raças, mas neles deve ser possível, para aproveitar os espaços vazios e valorizar as riquezas inertes, o estabelecimento de sociedades multirraciais; é o direito dos brancos a viverem nos lugares que tornaram habitáveis e trouxeram à civilização, e a participarem no seu governo e administração. [...]
- Manter o carácter português que há de moldar o futuro das nossas províncias ultramarinas, conferir segurança a quantos, sob a égide de Portugal, vivem em África e contribuem para
- 30 nela se radicarem a civilização e a cultura que representamos – eis uma causa que justifica os sacrifícios económicos e o tributo de sangue da Nação. Os soldados, que em África se batem, defendem valores indestrutíveis e uma causa justa. Disso se devem orgulhar e por isso os devemos honrar.
- 35 Contrariam esta política os racistas africanos que hoje pretendem a expulsão dos brancos da África e só admitem que a África seja governada por pretos. E nisto são acompanhados por muitos países que não conhecem ou não compreendem a orientação portuguesa ou pensam convir-lhes não se oporem ao que julgam ser a fatalidade da História. Para todos esses, não há outra coisa a fazer por Portugal senão o abandono puro e simples do Ultramar Português. [...]
- 40 Julgam que posso abandonar as gentes que tão eloquentemente mostraram ser portuguesas e querer continuar a sê-lo? Não. Enquanto ocupar este lugar, não deixarei de ter presentes os portugueses do Ultramar no pensamento e no coração.

1. Identifique, com base no documento, três dos argumentos de Marcelo Caetano para justificar a política colonial portuguesa.
2. Explique, a partir do documento, três das causas da crise das economias capitalistas que agravou o «clima de dificuldades» (linha 3), na década de 1970.

---

Identificação da fonte

In *Diário de Lisboa*, 29 de março de 1974 (adaptado)

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	30 pontos
2. ....	30 pontos
3. ....	20 pontos
	<hr/>
	<b>80 pontos</b>

### GRUPO II

1. ....	20 pontos
2. ....	50 pontos
	<hr/>
	<b>70 pontos</b>

### GRUPO III

1. ....	20 pontos
2. ....	30 pontos
	<hr/>
	<b>50 pontos</b>

**TOTAL** ..... **200 pontos**